

São Paulo, 26 de abril de 2016

Ao Ilmo. Presidente da Petrobras
Sr. Aldemir Bendine

Prezado Sr. Aldemir Bendine

Os próximos anos serão marcados pelos esforços de redução das emissões globais de gases de efeito estufa de modo a proteger o mundo de mudanças climáticas perigosas.

De forma a assegurar o sucesso do histórico Acordo de Paris pelo clima do Planeta, ao qual o Brasil e seu governo deram uma importante contribuição em dezembro de 2015, o mundo precisará acelerar, em todas as frentes, os esforços de redução das emissões dos gases que causam o aquecimento global.

A Petrobras, como as demais empresas petrolíferas e carboníferas de todo o mundo, enfrentará nos próximos anos e décadas sérios desafios colocados por estes esforços. Será necessário planejar uma saída do foco no petróleo em direção a uma economia de baixo carbono. A urgência desta ação é claramente colocada pela ciência climática que aconselha aos líderes globais zerarem a emissão líquida destes gases até 2050 para mantermos o aquecimento do planeta abaixo dos 2°C e, assim, evitarmos mudanças climáticas perigosas para as economias e sociedades de todo o globo. E a própria Agência Internacional de Energia, em seu relatório “Energia e Mudanças Climáticas¹”, de 2015, indica a descarbonização do setor de energia como único caminho que permitirá permanecermos dentro daquele limite de aquecimento global.

Não serão somente regulações governamentais que imporão estes desafios. O mercado global também dá sinais de que o fará, e com presteza: fundos soberanos, de pensão e outros, de todo o mundo, já se comprometeram a desinvestir US\$ 3,4 bilhões de dólares em ativos de empresas carboníferas e petrolíferas², sendo notáveis os compromissos assumidos pelo *Rockefeller Brothers Fund* e pelo *Norwegian Sovereign Fund*, o maior fundo soberano do mundo, que acumula reservas e ativos da ordem de US\$ 810 bilhões.

E um outro desafio será colocado pelas novas energias renováveis solar e eólica que não foram afetadas em 2015 pela queda nos preços internacionais do petróleo. Esta queda, que tantos problemas trouxe para esta indústria, poupou aquelas opções energéticas, que arrecadaram um recorde de US\$ 329,3 bilhões em investimentos em 2015.

¹ <https://www.iea.org/publications/freepublications/publication/WEO2015SpecialReportonEnergyandClimateChange.pdf>

² <http://gofossilfree.org/commitments/>

Neste contexto muito nos preocupa os sinais que a Petrobras vem dando ao mercado segundo os quais focará sua carteira de investimentos “em projetos de exploração e produção de petróleo no Brasil, com ênfase no pré-sal”, como expresso em Fato Relevante divulgado pela empresa em junho de 2015. Um outro sinal deste direcionamento é o investimento irrisório e decrescente em biocombustíveis e em geração de energia por meio das novas fontes renováveis solar e eólica, conforme se pode constatar no último relatório anual da empresa.

Ora, focar investimentos no pré-sal pode ser particularmente perigoso, visto que a produção em águas oceânicas profundas tem custos entre US\$ 40 e US\$ 50 por barril enquanto a produção convencional chega a custar menos de US\$ 10. Analistas internacionais atentos às mudanças climáticas têm dito que não acreditam que o óleo não convencional, incluindo o de águas oceânicas profundas, venha a ser totalmente explorado³. Há que ao menos considerar este risco.

Na visão das organizações reunidas no Observatório do Clima, a Petrobras deve buscar maneiras de ultrapassar suas atuais crises de caixa e endividamento com o cuidado necessário para não criar problemas para seu próprio futuro. E os ativos fósseis serão um problema em futuro relativamente próximo.

Cordialmente,



Carlos Rittl
Secretário-executivo

André Ferretti
Coordenador geral

Com Cópia aos membros do Conselho de Administração da Petrobras:

Sr. Luiz Nelson Guedes de Carvalho
Sr. Luciano Galvão Coutinho
Sr. Luiz Augusto Fraga Navarro de Britto Filho
Sr. Roberto da Cunha Castello Branco
Sr. Segen Farid Estefen
Sr. Guilherme Affonso Ferreira
Sr. Walter Mendes de Oliveira Filho
Sr. Deyvid Souza Bacelar da Silva

³ <http://www.observatoriodoclima.eco.br/so-usaremos-o-petroleo-mais-barato-diz-king/>